



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD**

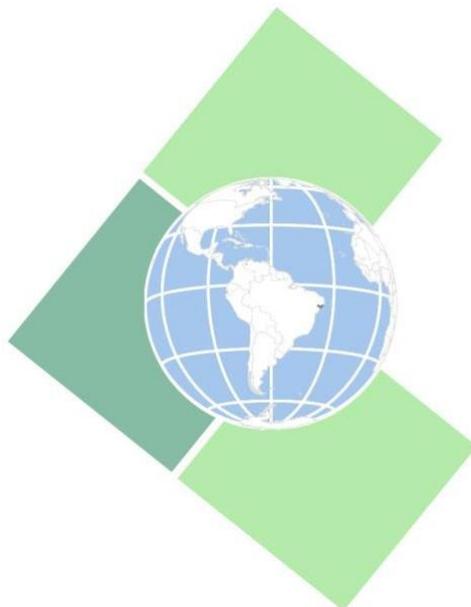
JAILSON TELES

**O CAMPESINATO NO POVOADO ANTONICA EM LAGOA
DA CANOA-AL**

**ARAPIRACA/AL
2021**



JAILSON TELES



O CAMPESINATO NO POVOADO ANTONICA EM LAGOA DA CANOA-AL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cirlene Jeane Santos e Santos.

**ARAPIRACA/AL
2021**

O CAMPESINATO NO POVOADO ANTONICA EM LAGOA DA CANOA-AL

Resumo: O campesinato no Povoado Antonica vem transformando a sua forma de produção devido o sistema capitalista que visa o acúmulo de capital prejudicando os camponeses que produz em pequena quantidade no Povoado Antonica. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção camponesa no Povoado Antonica, município de Lagoa da Canoa; localizado no Estado de Alagoas, tendo como estudo de caso o Povoado Antonica. Verificou-se como ocorre o manuseio do solo como também o processo de produção até a comercialização dos produtos cultivados pelos camponeses, evidenciando as dificuldades que os camponeses do povoado encontram para conseguir produzir em suas propriedades. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos em artigos científicos e livros; entrevistas aos moradores residentes; e registro fotográfico. A pesquisa caracteriza-se exploratória e qualitativa, por conter pesquisa de campo na agricultura camponesa um dos pontos fundamental da pesquisa e as subjetividades no trabalho in loco.

Palavras-chave: Agricultura, Manuseio do solo, Comercialização.

Abstract: The peasantry in the Antonica village has been transforming its form of production due to the capitalist system that seeks to accumulate capital by harming the peasants who produce in small quantities in the Antonica village. Thus, this study aims to analyze the peasant production in Povoado Antonica, municipality of Lagoa da Canoa; located in the State of Alagoas, having as a case study the Antonica Village. It was verified how the handling of the soil occurs, as well as the production process until the commercialization of the products cultivated by the peasants, showing the difficulties that the peasants of the village face to be able to produce in their properties. For the development of the research, bibliographic surveys were carried out in scientific articles and books; interviews with resident residents; and photographic record. The research is exploratory and qualitative, as it contains field research in peasant agriculture, one of the fundamental points of the research and the subjectivities in the work in loco.

Keyword: Agriculture, Soil handling, Commercialization.

Introdução

O presente trabalho sobre o campesinato no Povoado Antonica em Lagoa da Canoa-AL, a partir da análise da produção feita pelas famílias camponesas no povoado e os meios de produzir. Logo, o estudo teve como objetivo, verificar como essas famílias produzem, a partir do manuseio do solo, plantio, colheita e comercialização.

Diante dessa possibilidade será apresentado uma análise realizada sobre a agricultura camponesa do povoado Antonica no município de Lagoa da Canoa – AL, seus principais produtos agrícolas produzidos, e os desafios enfrentados.

Visando adquirir mais informações se fez necessário fazer um levantamento sobre a agricultura camponesa do povoado Antonica em Lagoa da Canoa – AL, conhecer como é realizado o manejo do solo, identificar a variedade de produtos produzidos e investigar como ocorre a comercialização no povoado.

A pesquisa realizada no Povoado Antonica no município de Lagoa da Canoa – AL visa analisar o campesinato na comunidade, a variedade de produtos produzidos e os problemas enfrentados pelos camponeses desde o manuseio do solo até a comercialização, ao ponto de causar abandonos por algumas famílias, das quais vão à busca de outras formas de renda.

Desta forma esse estudo surge da necessidade de compreender os motivos que muitos camponeses acabam desistindo do campo e se evadindo de sua localidade, partindo de uma análise do modo como nos organizamos socialmente.

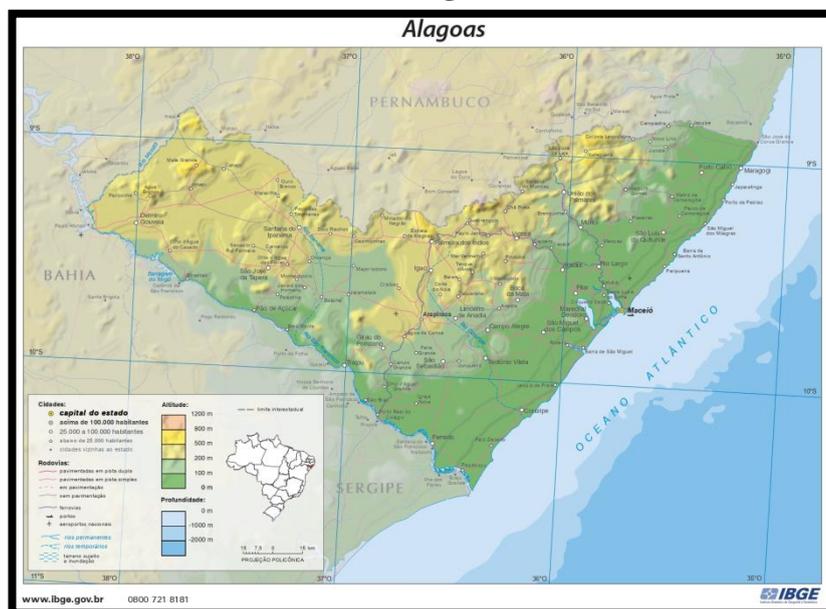
Com o objetivo em obter dados sobre as dificuldades que os camponeses têm enfrentado através dos diversos problemas para conseguir plantar todos os anos buscando respostas como os camponeses enfrentam e resistem sobreviver no campo contribuindo com o desenvolvimento do campesinato no povoado, e a forma de comercialização dos produtos cultivados no povoado, assim possibilitará uma observação e aprofundamento acerca do objeto de estudo, a fim de identificar a importância do campesinato para o município.

Nas entrevistas realizadas no povoado não seguiram um roteiro pronto e acabado, que os camponeses tiveram autonomia para discorrer de forma livre.

O município de Lagoa da Canoa, pertence à mesorregião Agreste de Alagoas, e à microrregião de Arapiraca, de acordo o IBGE (2017) a população estimada seja de 17,852 habitantes, a densidade demográfica de 206,33 hab/km², possui uma área territorial de 83,621 km², segundo o Ministério de Minas e Energia (2005), Lagoa da Canoa, limita-se ao norte com os municípios de Craíbas e Arapiraca, a sul com os municípios de Feira Grande e Campo Grande, ao leste com os municípios de Feira Grande e Arapiraca e ao oeste com o município de Girau do

Ponciano, ver figuras 1 e 2.

Figura 1 – Localização do município de Lagoa da Canoa no mapa físico do Estado de Alagoas



Fonte: IBGE. Disponível em:

<https://geofpt.ibge.gov.br/produtos_educacionais/atlas_educacionais/atlas_geografico_escolar/mapas_do_brasil/mapas_estaduais/fisico/alagoas.pdf> . Acesso em 10 out. 2021.

A figura 2 destaca o povoado Antonica, que está localizado ao sul deste município no qual a pesquisa foi realizada.

Figura 2 – Povoado Antonica em Lagoa da Canoa/AL



Fonte: Acervo pessoal (2021)

1. Campesinato

Fazendo uma breve síntese de associação entre o campesinato do Povoado Antonica e as características do campesinato brasileiro, podendo compreender através de Santos (1981) que o campesinato:

Caracteriza-se, ainda, pela apropriação da terra, em regime de propriedade familiar ou de posse, bem como pela apropriação dos instrumentos de trabalho. Esta unidade com as condições de produção possibilita a produção direta dos meios de vida, conjugada com a produção simples de mercadorias. (SANTOS, 1981, p. 110)

Apartir de análise feita na comunidade essas características evidenciam o campesinato no povoado. Para Oliveira (2001, p. 87) “os estudos sobre os camponeses no Brasil têm revelado pelo menos quatro tipos distintos: Os camponeses-proprietários, os camponeses-rendeiros, os camponeses-parceiros e os camponeses-posseiros”. Assim, percebe-se que o campesinato é diverso em todo território brasileiro.

Para Santos (1981):

A produção camponesa define-se pela presença da força de trabalho familiar, coordenando-se as atividades de todos os membros da família em um trabalhador coletivo. Caracteriza-se, ainda, pela apropriação da terra, em regime de propriedade familiar ou de posse, bem como pela apropriação dos instrumentos de trabalho. Esta unidade com as condições de produção possibilita a produção direta dos meios de vida, conjugada com a produção simples de mercadorias. Por último, a pauperização relativa que o camponês vivencia estabelece a necessidade do trabalho acessório, possibilitado pelas oscilações do ciclo de existência da família. (SANTOS, 1981, p.110)

O campesinato é compreendido como um modo de vida, sendo a força de trabalho neste

segmento exercida pelos membros da família. No campesinato os sujeitos são agricultores/camponeses que não produzem em grande quantidade, geralmente essa produção é para suprir as necessidades da família camponesa. Observando-se ainda que para o camponês ainda seja necessário outra renda para compor a renda da família camponesa, alguns campesinos do povoado trabalham do modo temporário no comércio do município, ou dos municípios vizinhos, são funcionários públicos, e tem acesso a programas sociais do governo federal a exemplo a bolsa família. Desse modo é possível caracterizar a agricultura camponesa no Povoado Antonica por meio dos elementos que a compõe.

Oliveira (2001) salienta que:

[...] na pequena propriedade camponesa uma parte da produção agrícola entra primeiro e fundamentalmente no consumo do produtor, do camponês, como meio de subsistência imediato, e outra parte, o excedente é comercializado sob a forma de mercadoria. Nessa unidade de produção, também como nas capitalistas, existe a presença da renda¹ diferencial obtida nos terrenos mais férteis ou mais bem situados. (OLIVEIRA, 2001, p. 51).

Desse modo percebe-se que o pequeno camponês comercializa o excedente de sua produção agrícola adquirida na sua propriedade nas feiras livres por meio de atravessadores para adquirir uma renda extra para sua família.

O campesinato é um segmento de grande relevância no espaço agrário brasileiro é entendido por Silva (2019, p.41) “como uma categoria social de grande importância para a formação sócio territorial brasileira se formou á margem do processo de desenvolvimento socioeconômico do país e permanece existindo nos dias de hoje”. Assim percebe-se que o campesinato é um modo de vida que tem enfrentado e ainda enfrenta imensas dificuldades para a existência dos pequenos camponeses. Entretanto é necessária contribuição do estado, através de políticas publicas que possibilite para os pequenos produtores meios para sua produção.

O estudo feito sobre a produção camponesa no povoado Antonica e as transformações do espaço geográfico causado pelo desenvolvimento da agricultura, desenvolvimento, econômico, social e cultural contribui para realizar uma análise no espaço geográfico sendo que se faz necessário abordar a categoria de análise território, que é entendida como delimitação de fronteiras, poder ou pertencimento, buscando aprofundar a análise sobre as interações entre o camponês e a natureza.

Para Giometti, Pitton e Ortigoza, (2012, p.39) [...] “observa-se que o território é uma categoria de análise que permite entendermos as relações sociais tecidas no decorrer da história.

¹ A renda da terra é também denominada renda territorial ou renda fundiária. Como ela é um lucro extraordinário permanente, ela é, portanto, produto do trabalho excedente.

Visto deste modo, o território contempla uma dinâmica espacial em constante (re)organização”. Assim, através da análise territorial é possível compreender que pesquisar campesinato nos remete ao fato de que a existência do campesinato foi necessária está sempre se modificando ou reestruturando para continuar existindo diante das dificuldades causadas através das constantes mudanças ocorridas com o crescimento e o desenvolvimento da agricultura, que afeta o camponês.

2. Metodologia

Sob essa compreensão, registra-se que a presente pesquisa visa analisar a agricultura camponesa desenvolvida na comunidade Antonica, em Lagoa da Canoa - AL.

Essa pesquisa se caracteriza por ser exploratória, tendo como ponto de partida a revisão bibliográfica sobre a agricultura camponesa, e por conter pesquisa de campo, constituída por entrevistas. No que diz respeito à abordagem, essa se faz qualitativa, uma vez que, conforme Heidrich (2016), esse tipo de pesquisa busca subjetividades no trabalho in loco.

Foram realizadas entrevistas com 10 camponeses, para coleta de dados a respeito do campesinato na comunidade que permanecem no campo agrícola local por mais tempo, a idade dos entrevistados são em média de 44 a 78 anos. Os nomes dos camponeses entrevistados não serão revelados, desse modo será substituídos por camponês 1, camponês 2, camponês 3, camponês 4, camponês 5, camponês 6, camponês 7, camponês 8, camponês 9 e camponês 10.

Frisa-se que, as entrevistas eram agendadas previamente, todas as entrevistas, em razão da pandemia de Covid-19, estas foram realizadas atendendo às recomendações sanitárias de distanciamento e uso de máscaras.

Segundo dados da Unidade Básica de Saúde (UBS) no referido povoado, residem 247 famílias, que tem como principal atividade o cultivo de produtos agrícolas como: mandioca, milho, feijão, fumo além da criação de bovinos, suínos, ovinos tendo como principal forma de manejo do solo a força do trabalho manual e a utilização de enxadas e foices, arado com tração animal o arado de boi, e além do uso de máquina agrícola como trator.

3. Manuseio utilizado para a preparação do solo

O manuseio do solo ocorre por meio da força de trabalho do camponês, uso de máquinas e o arado por meio da tração animal, e de acordo com os entrevistados confirma-se que além do trabalho braçal utiliza-se do uso de máquinas e o arado de tração animal para o manuseio e preparação do solo, segundo o camponês 1, 2 e 3 (figura 3).



E trabalho umas pathe é urs maquináro do trator e o sôto braçal, num é, todos esses daí é causo cá gente pega assim queu tiro pru mim mermo in casa queu trabalho eu me levanto bem cedo corro pro terreno tô com seis tarefa de roça todo tranquilozinho né[...] É comum todos né sempre utiliza os dois lado o maquinaro e o serviço braçal[...] (CAMPONÊS 1, 2021)

Nois faz braçal né eu chamo é no braço mais nois faz é no braço mermo nois é lambica² qui nem já citei e tem muitas pessoa nois lambica cava mais muita pessoa aqui qui gosta de usar o arado de burro né eles lambica um lado aí pra fazer o cantero aí passa o burro aí fica só puxando aquela terra mais frouxa qui da mais é ajuda mais pra gente trabaiar mais manero digamo assim mais manero e ôtos qui num quer usar o arado de burro é pouca gente mais ainda usa o trator também. (CAMPONÊS 2, 2021)

O manejo do siviço do solo mais feito braçal ixiste sim o siviço de arado trator isso nois só usa mais no trator o siviço braçal quando é pa acabamento mais nois usa mais o siviço braçal qui é o siviço pra prantação de fumo de maidioca fevão milho batata esse aí sim é o siviço mais braçal. (CAMPONÊS 3, 2021)

Figura 3 – Camponês preparando o solo de forma manual



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Através dos relatos percebe-se que os camponeses utilizam também de animais para preparação do solo, e a utilização de tratores, desse modo à utilização de máquinas que podem também ser viabilizadas gratuitamente através de agendamento na secretária de agricultura do município, e alguns capesinos alugam tratores a fornecedores particulares, esse trabalho

² É o início da preparação do solo de forma manual.

mecanizado facilita o manuseio do solo para cultivo. Compreende-se também que o trabalho manual ainda é bastante utilizado no trabalho dos camponeses do Povoado Antonica (figura 4).

Figura 4 – Camponês preparando o solo através de trabalho mecânico



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Figura 5 – Camponês preparando o solo com o arado de tração animal



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Nas figuras 4 e 5 é possível perceber o manuseio de solo no Povodo sendo realizado

através de serviço manual, mecânico e serviço com tração animal, do modo como foi citado nos relatos dos camponeses.

A divisão de trabalho entre homens e mulheres das residências entrevistadas é dividida da seguinte forma, o homem realiza a preparação da terra para cultivo que segundo os camponeses é o trabalho pesado, e a mulher fica com a plantação e a colheita trabalho mais leve. Santos (2001, p. 32) aponta que “Embora se prefira que as mulheres não executem tarefas pesadas como lavrar a terra ou colocar postes, quando os braços masculinos não são suficientes abandona-se esse padrão de divisão sexual do trabalho e a mulher trabalha” trabalha além das atividades doméstica fazendo o serviço mais leve no campo, como plantio e colheita.

Na figura 6 visualiza-se o camponês do povoado estudado, realizando a limpeza de modo manual na lavoura, trabalho que segundo os camponeses entrevistados é realizado pelos homens por ser um serviço pesado.

Figura 6 – Camponês realizando a limpeza da lavoura



Fonte: Acervo pessoal (2021)

O trabalho entre pessoas da mesma família da comunidade é realizado em colaboração entre famílias. Oliveira (1991, p. 56) aponta que “a ajuda mútua é a solução encontrada pelos camponeses para complementar o trabalho que a família não conseguiu realizar, pois, em geral, seus rendimentos monetários não permitem pagar trabalhadores continuamente”. Conforme é falado pelo camponês 2, o trabalho é realizado em colaboração entre a família.

Quando a família num dar vencimento a gente qui chamar algum trabaiador pá ajudar, a maioria é a familia mermo é mulé é filho é irmão nois se reuni e sempe

um ajuda por exemplo você vem pá minha roça vou pá sua é assim a família aqui é unida. (CAMPONÊS 2, 2021)

A característica relatada pelos camponeses evidencia o campesinato, pela realização através do trabalho mútuo entre a família camponesa, para produção da variedade de lavouras cultivadas pela família campesina.

4. Tipos de lavouras cultivadas

A variedade de lavoura cultivada no Sítio Antonica, destacam-se mandioca, batata doce, feijão, milho e fumo. A produção da variedade de lavouras em poucas terras é feita ao mesmo tempo e na mesma terra associada em dois tipos a exemplo: fumo e mandioca, feijão e a mandioca, milho e feijão, sendo que a batata doce é sempre plantada no final dos canteiros apenas para o consumo da família. Essa associação no plantio é feita de acordo a decisão do camponês, pois é preciso saber que lavoura vai poder associar com outra, para não atrapalhar o desenvolvimento da produção.

Na agricultura o prantio qui fazemos dentro das pequenas terras qui temos é mandioca, milho, feijão e outras pessoas prantam fumo e junto do fumo já prantam a mandioca também né também temos o prantio qui não tão grande dento da nossa comunidade qui é o prantio da batata para o consumo. (CAMPONÊS 4, 2021)

Prantação de fumo de maidioca feijão milho batata esse aí sim é o siviço mais braçal[...]aqui no sitio antonica nois só cutiva mais isso né praquê mais o movimento de prantação é feijão maidioca e fumo o siviço o menejo de batata milho é mais pu consumo casa pouco mermo nois num vende essas coisas o qui vende é mais feijão nois tira pra o cutivo. (CAMPONÊS 3, 2021)

No relato a seguir o camponês 5 explica que cultiva vários tipos de lavouras.

Maidoca prantar o feijão e o fumo se quiser prantar [...]o fumo e a maidoca nois pranta junto o fumo em cima e a maidoca de lado do cantero e se quiser prantar o feijão pranta na ôta banda qui é pouco mermo é só pá o cosumo de casa aí o cara pranta uma tarefa um tarefa e meia aí pronto[...] e o miho só pra consumo mermo. (CAMPONÊS 5, 2021)

No relato citado compreende-se que os camponeses trabalham com o plantio de fumo e mandioca interligada, cultivando os dois produtos no mesmo solo que estão sendo manuseados. A figura 7 destaca uma plantação de feijão no Povoado Antonica.

Figura 7 – Plantação de feijão



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Na figura 7, podemos observar a plantação de feijão ainda no primeiro mês após o plantio e que se as chuvas forem poucas, podendo denominar a seca verde³, com isso dificulta a sobrevivência dos agricultores.

5. Produtos utilizados para o sustento da família e a comercialização do excedente

Segundo relatos dos camponeses, as famílias camponesas não estão se renovando diante dos problemas que enfrentam a cada dia, que dificulta a reprodução das famílias camponesas e do campesinato, perdendo assim a sustentabilidade no meio rural e entre essas dificuldades está à seca, a dificuldade para comercializar seus produtos, pois geralmente acontece por meio de atravessadores, o mesmo compra a mercadoria produzida pelo camponês com baixo custo, já que o camponês não tem condições de transportar a mercadoria e o acesso diretamente à fábrica, ou feiras livres, apropriando-se de um lucro significativo, barateando ainda mais a produção do produtor, a falta de assistência técnica, as dificuldades impostas pelo governo com relação ao crédito e os altos preços de insumos agrícolas, como mostra o relato dos camponeses 6 e 4, residente no Povoado Antonica.

Bom aí a gente vende né pa atravessadores né, qui geralmente sai no lucro né qui quem compra sempre sai no lucro o a pathe mais franca sempre é a gente qui a gente qui é o colhedor sempre é a pathe mais o lucro mermo sai mais pra eles mais a gente tem qui trabalhar se num trabalhar a gente num sobrevive. (CAMPONÊS 6, 2021)

³ Denominado por alguns camponeses quando há ocorrência de chuvas até o crescimento da lavoura impedindo o desenvolvimento dos frutos.

A gente vende sempre mais pro atravessador o atravessador compra a mandioca, compra a farinha, compra o fumo, compra o mii quer dizer ca gente tem essas necessidade de vender pra ele até porque quer dizer a vez a gente num tem o transporte pra levar na cidade e pa vender na cidade cê sabe qui demora mais pra receber e o atravessador quando vem mermo é se binificando mais qui a gente qui tá vendendo a gente recebe é o dinheiro na hora pra suprir ôtas necessidades é do agricultor na roça. (CAMPONÊS 4, 2021)

No relato os camponeses apontam que a venda de seu produto é para atravessador e conseqüentemente o lucro de sua colheita é pouco do qual não é o suficiente para a sobrevivência de sua família.

Em relação à assistência que possa contribuir para manter as famílias campesinas no Povoado segundo relatos das famílias entrevistadas não tem sido viabilizado, citaram apenas o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura (PRONAF), que facilita o crédito e não beneficia a todos os campones devido às exigências feitas pelo programa, e a maioria dos camponeses não se enquadra no perfil exigido. O PRONAF, criado em 1995 segundo MALYSZ; CHIES (2012, p. 4) o programa tinha “a função direcionada através de políticas públicas com intuito de auxiliar, proporcionar apoio ao agricultor familiar”.

6. Casas de farinha ainda com manuseio tradicional e industrializada

Através de relatos dos camponeses do povoado Antonica, é possível compreender o processo de industrialização como a principal mudança na produção da farinha com o passar dos anos, os mesmos relatam que onde o camponês trabalhava em colaboração com a vizinhança em casa de farinha manual para a produção de farinha que era apenas para o próprio consumo, atualmente também vem sendo produzida em casas de farinhas com equipamentos industrializados como mostra os relatos dos camponeses 1 e 4.

Existe o Zé pracido faz ali pu na semana um dia dois néum dia de siviço de mexida aí o resto ele só a continha de vender dez ou quinze saco agora[...] tudé tudé ganhando dinheiro pá rapá a mandioca pá fazer [...] antigamente sá juntava a comunidade pá fazer né queu mermo aqui antigamente nói fazia um ajudava o ôto e hoje num tem negócio de ajuda mais de jeito nenhum[...]antigamente pagava a congá⁴ era de cada saco era uma cuia era o pagamento feito qui a gente fazia e pagava. (CAMPONÊS 1, 2021)

É é sempre a a vizinhança a comunidade sempre tem as ajudas né na hora de arrancar a mandioca pra fazer vem quatro cinco pessoa qui vai arrancar a mandioca tem duas três qui vai carregar numa carroça ou num carro de boi é vem a senhoras p aca defarinha qui vai raspar a maindoça despoi vai muer né e despoi vai impressionar tudo im conjuntoa família com os próprio vizinho fazendo essa

⁴ Quantia paga em farinha para a manutenção da casa de farinha.

coisa, a industrializada ele trabalha mais com empregados e funcionário qui faiz todo processo qui é diferente da casa de farinha manual, a casa de farinha industrial existe o pagamento pras pessoas qui tá trabalhando. Já na casa de farinha manual é tudo na base da solidariedade. (CAMPONÊS 4, 2021)

Na figura 8, imagens do forno de uma casa de farinha que ainda utiliza trabalho manual por meio de ajuda coletiva entre os camponeses para a produção da farinha de mandioca que a farinha é feita com o camponês mexendo com um rodo⁵ até a farinha ficar bem torrada.

Figura 8 – Forno da casa de farinha tradicional



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Segundo relatos dos campones esse modo de produzir a farinha exige maior quantidade de pessoas visto que uma pessoa é apenas para cuidar do procedimento do forno enquanto outras para o processo que antecede a exemplo enxugar a massa na prensa, peneirar a massa enxuta e por fim e ao forno.

Na figura 9, imagens de uma casa de farinha industrializada com forno, prensa para prensar massa com mais quantidade tirando o excesso da água para a produção da farinha de mandioca.

Figura 9 – Imagens da casa de farinha industrializada

⁵ Ferramenta feita de um pedaço de tábua pequeno, e um cabo de madeira fina e longa, utilizado para mexer a farinha.



Fonte: Acervo pessoal (2021)

Na casa de farinha industrial é possível aumentar a produção da farinha de mandioca no povoado, dispensando grande parte da mão de obra humana, através desse meio de produção da farinha, percebe-se que não se utiliza forma mútua de trabalho em cooperação entre as famílias camponesas do povoado, na casa de farinha industrial também gera renda para os camponeses que não se mantêm apenas com a produção da sua propriedade rural.

7. Considerações finais

Diante dos relatos dos camponeses os resultados apresentados destacam-se a forma do manuseio do solo, a variedade de lavouras, a forma de produzir e a comercialização dos produtos cultivados. No decorrer deste estudo foi possível compreender as dificuldades de produzir em maior quantidade, comercializar diretamente com a indústria, além do enfrentamento ao sistema capitalista que visa o acúmulo de capital, com isso possibilita a desapropriação das terras das famílias camponesas. Os camponeses do Povoado Antonica, assim como os camponeses brasileiros, vêm se reestruturando para conseguir manter seu modo de vida, apesar das segundas mudanças que acontecem no meio agrícola.

Esta pesquisa evidencia ainda os desafios para a manutenção da produção camponesa no povoado Antonica no município de Lagoa da Canoa/AL, destacando as dificuldades enfrentadas pelos camponeses durante a produção e comercialização de seus produtos.

Portanto, este trabalho foi de fundamental importância para o aprofundamento deste tema para compreender melhor as causas que contribuíram para o declínio do campesinato visto que,

constata-se que o campesinato no povoado em questão não está sendo renovado por novos e futuros agricultores.

Referências

GIOMETTI, A. B. D. R.; PITTON, S. E. C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Leitura do Espaço Geográfico Através das Categorias: lugar, paisagem e território**. Acervo Digital da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, São Paulo, 2012.

HEIDRICH, A. L. **Método e metodologias na pesquisa das geografias com cultura e sociedade**. In: HEIDRICH, A. L. & PIRES, C. L. Z. (orgs.). Abordagens e práticas da pesquisa qualitativa em Geografia e saberes sobre espaço e cultura. Porto Alegre: Editora Letra1, 2016, p. 15-33.

MASCARENHAS, João de Castro; BELTRÃO, Breno Augusto; JUNIOR, Luiz Carlos de Souza. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea Estado de Alagoas**. Diagnóstico do município de Lagoa da Canoa, estado de Alagoas. Ministério de Minas e Energia; Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

MALYSZ, Paula Angélica. CHIES, Cláudia. A Importância do PRONAF na Permanência do Agricultor Familiar no Campo. **XXI Encontro Nacional da Geografia Agrária**. “Territórios em disputa: Os Desafios da Geografia Agrária nas Contradições do Desenvolvimento Brasileiro”. Laboratório da Geografia Agrária (LAGEA) Instituto de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia/MG, 2012.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**, 4. ed. São Paulo: Contexto: 2001.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **A Reprodução Subordinada do Campesinato**. Ensaio FEE, Porto Alegre, 2(2)109-117.1981

SILVA, Jesiel Souza. Breve revisão ao conceito de campesinato no Brasil. Presidente Prudente. **Revista Nera**, v. 22, n. 50, pp. 40-63, 2019.